

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS, INTERAÇÕES E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Girleene Cordeiro Cavalcante Lima¹

Leandro Lima Silva²

Cláudia Maria de Souza³

RESUMO: A Educação Infantil constitui etapa fundamental para o desenvolvimento humano, pois é nesse período que a criança amplia suas relações sociais, constrói conhecimentos e desenvolve habilidades cognitivas, emocionais e culturais. Nesse contexto, o brincar assume papel essencial por favorecer experiências significativas e conectadas às vivências infantis. O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições do brincar para a aprendizagem significativa na Educação Infantil, considerando aspectos cognitivos, afetivos e sociais envolvidos no processo educativo. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados à ludicidade, ao desenvolvimento infantil e à aprendizagem significativa. A discussão apoia-se, principalmente, nas contribuições teóricas de Ausubel, Piaget, Vygotsky, Kishimoto, Brougère e Winnicott. Os resultados evidenciam que o brincar favorece participação ativa, criatividade, interação social, autonomia e fortalecimento de vínculos afetivos, contribuindo para aprendizagens mais contextualizadas e duradouras. Além disso, verificou-se que experiências lúdicas ampliam possibilidades de desenvolvimento integral da criança no ambiente escolar. Conclui-se que a valorização do brincar na Educação Infantil representa não apenas estratégia pedagógica, mas elemento essencial para a construção de práticas educativas mais humanizadas, inclusivas e significativas.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa. Brincar. Educação Infantil. Ludicidade. Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT: Early Childhood Education represents a fundamental stage for human development, since it is during this period that children expand their social relationships, construct knowledge and develop cognitive, emotional and cultural skills. In this context, play assumes an essential role by promoting meaningful experiences connected to children's daily lives. This article aims to analyze the contributions of play to meaningful learning in Early Childhood Education, considering the cognitive, affective and social aspects involved in the educational process. Methodologically, this study is characterized as a bibliographic research with a qualitative approach, based on books, scientific articles and official documents related to playfulness, child development and meaningful learning. The discussion is mainly supported by the theoretical contributions of Ausubel, Piaget, Vygotsky, Kishimoto, Brougère and Winnicott. The results show that play promotes active participation, creativity, social interaction, autonomy and the strengthening of affective bonds, contributing to more contextualized and lasting learning experiences. Furthermore, playful experiences broaden the possibilities for children's integral development within the school environment. It is concluded that valuing play in Early Childhood Education represents not only a pedagogical strategy, but also an essential element for the construction of more humanized, inclusive and meaningful educational practices.

¹Mestranda em Neuroeducação.

²Mestrando em Educação com especialização na área de TIC's aplicadas à Educação.

³Orientadora. Doutora em Ciências da Educação. Docente de Instituições de Ensino Superior e da Veni Creator Christian University.

Keywords: Meaningful learning. Play. Early Childhood Education. Playfulness. Child development.

RESUMEN: La Educación Infantil constituye una etapa fundamental para el desarrollo humano, ya que es en este período cuando el niño amplía sus relaciones sociales, construye conocimientos y desarrolla habilidades cognitivas, emocionales y culturales. En este contexto, el juego asume un papel esencial al favorecer experiencias significativas y conectadas con la realidad infantil. El presente artículo tiene como objetivo analizar las contribuciones del juego al aprendizaje significativo en la Educación Infantil, considerando los aspectos cognitivos, afectivos y sociales involucrados en el proceso educativo. Metodológicamente, se trata de una investigación bibliográfica, de enfoque cualitativo, fundamentada en libros, artículos científicos y documentos oficiales relacionados con la ludicidad, el desarrollo infantil y el aprendizaje significativo. La discusión se apoya principalmente en las contribuciones teóricas de Ausubel, Piaget, Vygotsky, Kishimoto, Brougère y Winnicott. Los resultados evidencian que el juego favorece la participación activa, la creatividad, la interacción social, la autonomía y el fortalecimiento de vínculos afectivos, contribuyendo a aprendizajes más contextualizados y duraderos. Además, se verificó que las experiencias lúdicas amplían las posibilidades de desarrollo integral del niño en el ambiente escolar. Se concluye que valorar el juego en la Educación Infantil representa no solo una estrategia pedagógica, sino también un elemento esencial para la construcción de prácticas educativas más humanizadas, inclusivas y significativas.

Palabras clave: Aprendizaje significativo. Juego. Educación Infantil. Ludicidad. Desarrollo infantil.

1 INTRODUÇÃO

Discutir a Educação Infantil implica reconhecer a criança como sujeito histórico, social e cultural, que constrói conhecimentos por meio das experiências, interações e relações estabelecidas no cotidiano. Essa compreensão rompe com concepções tradicionais que, durante muito tempo, trataram a infância apenas como etapa preparatória para a vida adulta e reduziram o processo educativo à repetição, à memorização e à antecipação de conteúdos formais (Kramer, 2007).

Nas últimas décadas, os estudos sobre desenvolvimento infantil têm evidenciado a necessidade de práticas pedagógicas mais participativas, sensíveis e coerentes com as especificidades da infância. Nesse contexto, o brincar deixou de ser compreendido apenas como entretenimento ou passatempo e passou a ocupar lugar relevante nas discussões educacionais, por favorecer imaginação, linguagem, socialização, criatividade e construção de sentidos (Kishimoto, 2011).

Na Educação Infantil, as brincadeiras, os jogos simbólicos, as experiências de faz de conta, as narrativas, as cantigas e as interações lúdicas constituem formas próprias de a criança explorar o mundo, elaborar sentimentos, experimentar papéis sociais e atribuir significado às situações vividas. Assim, brincar não representa ausência de aprendizagem, mas uma das principais formas pelas quais a criança participa ativamente da construção do conhecimento (Brougère, 2010).

Essa perspectiva também encontra respaldo nos documentos oficiais brasileiros. A Base Nacional Comum Curricular reconhece o brincar como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, ao lado de conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se (Brasil, 2018). Tal orientação reforça a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem os tempos da infância e promovam experiências educativas significativas.

Ao relacionar o brincar à aprendizagem significativa, destacam-se as contribuições de David Ausubel, para quem a aprendizagem ocorre de maneira mais consistente quando novos conhecimentos se articulam aos saberes já presentes na estrutura cognitiva do sujeito (Ausubel, 2003). Nessa direção, as experiências lúdicas favorecem a aprendizagem ao aproximarem os conteúdos escolares das vivências, interesses e formas de expressão das crianças.

Além da dimensão cognitiva, o brincar envolve aspectos afetivos, sociais e culturais indispensáveis ao desenvolvimento infantil. Winnicott (1975) compreende a brincadeira como espaço de criação, expressão e constituição subjetiva, no qual a criança elabora experiências internas e estabelece relações com o mundo externo. Desse modo, a ludicidade contribui tanto para a construção do conhecimento quanto para o fortalecimento da autonomia, da segurança emocional e das relações interpessoais.

As contribuições de Vygotsky (1998) também reforçam a importância das interações sociais e das experiências simbólicas para o desenvolvimento humano. Segundo o autor, a brincadeira cria possibilidades de aprendizagem que permitem à criança avançar para além de suas capacidades já consolidadas, favorecendo desenvolvimento cognitivo, imaginação e participação social.

Apesar do reconhecimento teórico e normativo da importância do brincar, sua valorização ainda enfrenta desafios no cotidiano escolar. Em muitos contextos, permanecem práticas pedagógicas centradas na mecanização, na antecipação da alfabetização e na exigência de resultados imediatos, o que reduz o espaço das experiências lúdicas e limita possibilidades fundamentais de aprendizagem e desenvolvimento (Moyles, 2002).

Diante desse cenário, este estudo parte da seguinte problemática: de que maneira o brincar contribui para a aprendizagem significativa na Educação Infantil? O objetivo geral consiste em analisar as contribuições das experiências lúdicas para a construção de aprendizagens significativas na infância. Como objetivos específicos, busca-se compreender os fundamentos da aprendizagem significativa, discutir a relevância do brincar no

desenvolvimento infantil e refletir sobre o papel do professor na mediação das experiências educativas.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar reflexões sobre práticas pedagógicas que respeitem a infância e favoreçam aprendizagens mais contextualizadas, participativas e humanizadas. Em uma realidade educacional ainda marcada, em muitos casos, pelo excesso de atividades mecânicas e pela desvalorização da ludicidade, discutir o brincar torna-se fundamental para a construção de uma escola mais acolhedora, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral da criança.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos, documentos oficiais e produções acadêmicas relacionadas à aprendizagem significativa, à ludicidade e à Educação Infantil. A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar compreensão mais ampla dos aspectos sociais, culturais e subjetivos envolvidos no desenvolvimento infantil e nas práticas pedagógicas mediadas pelo brincar. Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa trabalha com significados, valores e interpretações presentes nas relações humanas e educacionais.

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados nacionais e internacionais, entre elas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Periódicos CAPES e ERIC (Education Resources Information Center). Também foram consultados livros, documentos normativos e produções científicas reconhecidas na área da Educação Infantil e da Psicologia da Educação.

Para as buscas, utilizaram-se os descritores “aprendizagem significativa”, “brincar”, “ludicidade”, “Educação Infantil”, “playful learning”, “meaningful learning” e “child development”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. A utilização desses descritores permitiu localizar produções relacionadas à temática investigada em diferentes contextos educacionais.

Como critérios de inclusão, selecionaram-se estudos publicados entre os anos de 2003 e 2025, em língua portuguesa, inglesa e espanhola, que abordassem diretamente as relações entre ludicidade, desenvolvimento infantil e práticas pedagógicas na Educação Infantil. Além das produções contemporâneas, também foram incluídas obras clássicas consideradas fundamentais para a compreensão da aprendizagem e do desenvolvimento humano, entre elas os estudos de Piaget, Vygotsky, Ausubel e Winnicott.

Foram excluídos trabalhos sem relação direta com a temática proposta, publicações duplicadas, estudos sem fundamentação científica consistente e pesquisas voltadas exclusivamente para outras etapas de ensino, como Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação Técnica.

Após a seleção do material, realizou-se leitura exploratória, analítica e interpretativa das produções escolhidas, buscando identificar aproximações teóricas, contribuições pedagógicas e desafios relacionados ao brincar na Educação Infantil. A análise ocorreu de maneira temática e interpretativa, permitindo organizar as discussões em categorias relacionadas à aprendizagem significativa, às interações sociais, à afetividade e às práticas pedagógicas lúdicas.

Além disso, foram considerados documentos oficiais brasileiros, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), em razão da relevância de suas orientações para a organização das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

3 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, DESENVOLVIMENTO INFANTIL E O BRINCAR

A discussão acerca da aprendizagem significativa na Educação Infantil exige compreender que a criança não aprende de maneira passiva ou isolada. O desenvolvimento infantil ocorre por meio das experiências, das relações sociais, das emoções e das interações estabelecidas com o meio (Vygotsky, 1998). Nesse contexto, o brincar assume papel central, pois possibilita que a criança explore o mundo, formule hipóteses, experimente situações e atribua sentido às vivências cotidianas.

A teoria da aprendizagem significativa, desenvolvida por David Ausubel, contribui de maneira importante para essa compreensão ao defender que novos conhecimentos somente são incorporados de forma consistente quando conseguem relacionar-se aos saberes prévios do sujeito. Para Ausubel (2003), o conhecimento não se constrói a partir da simples memorização de conteúdos, mas da integração entre aquilo que o indivíduo já sabe e as novas experiências que vivencia.

Essa perspectiva distancia-se das práticas pedagógicas excessivamente mecânicas, ainda presentes em muitos contextos escolares, especialmente quando o processo educativo é reduzido à repetição de atividades sem significado para a criança. Na Educação Infantil, tal situação torna-se ainda mais preocupante, uma vez que a infância demanda experiências concretas, participação ativa e interação constante (Kramer, 2007).

Ao brincar, a criança mobiliza conhecimentos anteriores, interpreta situações, recria experiências e amplia suas possibilidades de compreensão do mundo. Jogos simbólicos, dramatizações, brincadeiras de faz de conta e atividades coletivas permitem que o aprendizado aconteça de maneira contextualizada e significativa (Kishimoto, 2011).

Ausubel (2003) afirma que o principal fator para a aprendizagem é aquilo que o sujeito já sabe. Dessa forma, o professor precisa considerar os conhecimentos prévios das crianças, respeitando suas experiências culturais, familiares e sociais. Quando as atividades escolares dialogam com o universo infantil, a aprendizagem tende a tornar-se mais consistente e duradoura.

Embora Ausubel concentre sua teoria nos aspectos cognitivos da aprendizagem, outros autores ampliam essa discussão ao considerar também as dimensões sociais, afetivas e culturais do desenvolvimento humano. Nesse sentido, as contribuições de Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon e Donald Winnicott ajudam a compreender o brincar como experiência essencial para a infância.

Piaget (1978) compreende a brincadeira como importante mecanismo de assimilação da realidade. Ao brincar, a criança reorganiza mentalmente situações vividas, experimenta possibilidades e constrói estruturas cognitivas cada vez mais complexas. Para o autor, a aprendizagem ocorre a partir da ação da criança sobre o meio, sendo o brincar uma das principais formas de exploração e descoberta.

Já Vygotsky (1998) enfatiza o papel das interações sociais no desenvolvimento infantil. Diferentemente de Piaget, que prioriza os processos internos de construção cognitiva, Vygotsky destaca a mediação cultural e social como elementos indispensáveis para a aprendizagem. Segundo o autor, a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo que a criança realize ações que ainda não conseguiria executar sozinha.

Embora partam de perspectivas distintas, Piaget e Vygotsky aproximam-se ao reconhecer que a criança aprende de maneira ativa. Em ambos os casos, o brincar aparece como experiência capaz de favorecer imaginação, criatividade, resolução de problemas e desenvolvimento intelectual.

Wallon (2007), por sua vez, amplia essa discussão ao destacar a importância das emoções no desenvolvimento infantil. Para o autor, cognição e afetividade encontram-se profundamente relacionadas, especialmente nos primeiros anos de vida. Isso significa que ambientes acolhedores, afetivos e emocionalmente seguros favorecem aprendizagens mais significativas.

Nesse aspecto, Winnicott (1975) oferece contribuições fundamentais ao compreender o brincar como espaço intermediário entre a realidade interna e externa da criança. Durante as brincadeiras, a criança expressa sentimentos, elabora conflitos emocionais e desenvolve segurança afetiva. O brincar espontâneo permite que ela experimente liberdade criativa e fortaleça sua constituição subjetiva.

As experiências lúdicas também favorecem o desenvolvimento da linguagem, a ampliação do vocabulário e o fortalecimento das relações sociais. Durante brincadeiras coletivas, as crianças aprendem a negociar regras, resolver conflitos, compartilhar materiais e respeitar diferentes pontos de vista (Brougère, 2010).

Além disso, o brincar contribui para a construção da autonomia. Ao tomar decisões, organizar estratégias e lidar com desafios presentes nas brincadeiras, a criança desenvolve iniciativa, criatividade e capacidade de resolução de problemas.

Tizuko Morchida Kishimoto ressalta que as atividades lúdicas representam importante instrumento pedagógico na Educação Infantil, pois favorecem participação ativa, curiosidade e construção de conhecimentos de maneira prazerosa. Segundo a autora, brincar e aprender não constituem experiências opostas, mas processos complementares no desenvolvimento infantil (Kishimoto, 2011).

Brougère (2010) também destaca a dimensão cultural das brincadeiras, afirmando que o brincar reflete valores, tradições e formas de convivência presentes na sociedade. Dessa maneira, ao brincar, a criança também aprende sobre cultura, identidade e relações sociais.

As discussões contemporâneas sobre Educação Infantil passaram a reconhecer que o brincar não deve ser compreendido apenas como entretenimento ou passatempo. A ludicidade constitui linguagem própria da infância e representa importante caminho para a construção de aprendizagens contextualizadas.

Estudos internacionais recentes reforçam essa compreensão. Hirsh-Pasek *et al.* (2020) defendem que práticas educativas baseadas em *playful learning* favorecem não apenas o desempenho acadêmico, mas também habilidades relacionadas à criatividade, colaboração, comunicação e resolução de problemas. Segundo os autores, crianças que aprendem em ambientes mais interativos demonstram maior engajamento e participação.

Em uma realidade educacional marcada, muitas vezes, pela antecipação excessiva da alfabetização e pela valorização de práticas mecanizadas, torna-se necessário defender experiências pedagógicas mais sensíveis às especificidades infantis. A aprendizagem

significativa na infância depende de ambientes que respeitem curiosidade, imaginação, movimento, afetividade e interação social (Moyles, 2002).

Dessa forma, compreender o brincar como elemento central da Educação Infantil significa reconhecer que a criança aprende por meio das experiências que vivencia, das relações que estabelece e dos sentidos que constrói ao interagir com o mundo. Essa compreensão também fundamenta o brincar como prática pedagógica intencional na Educação Infantil: mais do que espaço espontâneo, as experiências lúdicas devem ser planejadas e mediadas pelo professor, que atua como facilitador das interações, das descobertas e da construção de conhecimentos, organizando ambientes, materiais e propostas que respeitem os interesses e ritmos das crianças e ampliem suas possibilidades de aprendizagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa possibilitou compreender que o brincar ocupa papel essencial na promoção de aprendizagens significativas na Educação Infantil, uma vez que favorece experiências capazes de integrar desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e cultural. Ao longo das discussões realizadas, evidenciou-se que a ludicidade ultrapassa a compreensão limitada de entretenimento, constituindo importante linguagem da infância e possibilidade concreta de construção do conhecimento.

Os referenciais teóricos analisados demonstraram que a aprendizagem torna-se mais significativa quando a criança participa ativamente das experiências educativas, relacionando novos conhecimentos às vivências já existentes em sua realidade. Nesse contexto, o brincar favorece curiosidade, criatividade, interação social, autonomia e participação, permitindo que a criança atribua sentidos às experiências vividas e amplie sua compreensão sobre o mundo.

As contribuições de David Ausubel, Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon, Donald Winnicott, Tizuko Morchida Kishimoto e Brougère reforçam a compreensão de que o desenvolvimento infantil ocorre de maneira integrada, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Dessa forma, práticas pedagógicas centradas exclusivamente na repetição, na memorização e na mecanização mostram-se insuficientes diante das necessidades e especificidades da infância contemporânea.

A pesquisa também evidenciou que ainda existem desafios importantes relacionados à valorização da ludicidade nas instituições escolares. A pressão por resultados imediatos, a antecipação da alfabetização, a permanência de práticas tradicionais e as limitações estruturais presentes em algumas escolas acabam reduzindo espaços destinados às brincadeiras e às

experiências interativas, comprometendo possibilidades importantes de desenvolvimento infantil.

Além disso, as transformações sociais contemporâneas, especialmente o aumento do tempo de exposição às telas e a diminuição das brincadeiras coletivas, têm provocado mudanças significativas nas formas de interação infantil. Tal realidade exige novas reflexões acerca do papel da escola na promoção de experiências mais humanizadas, participativas e sensíveis às necessidades da infância.

Nesse cenário, destaca-se a importância da formação docente para o fortalecimento de práticas pedagógicas lúdicas e significativas. O professor exerce papel fundamental como mediador das experiências educativas, sendo responsável por organizar ambientes acolhedores, criativos e capazes de respeitar os diferentes ritmos, interesses e formas de aprendizagem das crianças.

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que valorizar o brincar na Educação Infantil significa reconhecer a criança como sujeito ativo do processo educativo e compreender que a aprendizagem ocorre de maneira mais significativa quando construída por meio da interação, da experimentação e da ludicidade. Assim, defender o brincar representa defender uma educação mais inclusiva, sensível e comprometida com o desenvolvimento integral da criança.

Por fim, ressalta-se a necessidade de ampliação de pesquisas relacionadas à ludicidade e à aprendizagem significativa, especialmente estudos empíricos que investiguem práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano das instituições de Educação Infantil, contribuindo para o fortalecimento de experiências educativas mais contextualizadas e humanizadas.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano, 2003.
- BACICH, L.; MORAN, J. M. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- BROCK, A.; DODDS, S.; JARVIS, P.; OLUSOGA, Y. *Brincar: aprendizagem para a vida*. Porto Alegre: Penso, 2011.
- BROUGÈRE, G. *Brinquedo e cultura*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HIRSH-PASEK, K.; ZOSH, J. M.; GOLINKOFF, R. M.; GRAY, J. H.; ROBB, M. B.; KAUFMAN, J. Putting education in “educational” apps: lessons from the science of learning. *Psychological Science in the Public Interest*, v. 16, n. 1, p. 3-34, 2015.

KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. *Revista Pátio Educação Infantil*, v. 18, n. 62, p. 12-15, 2020.

KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. *Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: MEC, 2007. p. 13-23.

LINO, D. M. O brincar e a aprendizagem na Educação Infantil. *Cadernos de Educação*, v. 18, n. 36, p. 45-60, 2019.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOYLES, J. *Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. M. *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 35-76.

OLIVEIRA, Z. M. R. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.